

**SGP** The GEF  
Small Grants  
Programme



Sistema de florestas  
Conservação da Flora Endêmica



GEF SMALL GRANTS PROGRAMME

# Relatório Anual

julho de 2022 a junho de 2023

## Índice

Pensar globalmente, mediante uma atuação local - Sobre o GEF SGP	4
Enquadramento	6
Cofinanciamento	9
Projetos concluídos por áreas de intervenção	10
Iniciativas Estratégicas do Programa Nacional	18
Investimentos nas Áreas de Atuação	19
Contribuições do Programa às Prioridades Globais e Nacionais	20
Gestão do Conhecimento	23
Desafios e Riscos	24

## Acrónimos

<b>AP</b>	Áreas Protegidas
<b>CBA</b>	Iniciativas Comunitárias de Adaptação às Mudanças Climáticas
<b>CCF</b>	Quadro de Cooperação do País
<b>CN</b>	Coordenador Nacional
<b>CNP</b>	Comité Nacional de Pilotagem
<b>CPMT</b>	Equipa Central de Gestão do Programa SGP
<b>DMAA</b>	Delegação do Ministério da Agricultura e Ambiente
<b>DNA</b>	Direção Nacional do Ambiente
<b>ENPAB</b>	Estratégia Nacional e Plano de Ação da Biodiversidade
<b>EPP</b>	Estratégia de Programa do País
<b>GEF FSP</b>	Projetos de Grande Porte do Fundo Mundial para o Ambiente
<b>GEF SGP</b>	Programa das Pequenas Subvenções do Fundo Mundial para o Ambiente
<b>GEF</b>	Fundo Mundial para o Ambiente
<b>IVA</b>	Imposto sobre o Valor Acrescentado
<b>MF</b>	Ministério das Finanças
<b>NDT</b>	Neutralidade de Degradação de Terras
<b>ODS</b>	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<b>OP</b>	Fase Operacional
<b>OSC</b>	Organizações da Sociedade Civil
<b>PA</b>	Assistente de Programa
<b>PEDS</b>	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
<b>PcD</b>	Pessoas com Deficiência
<b>PNF</b>	Parque Natural do Fogo
<b>PNMG</b>	Parque Natural de Monte Gordo
<b>PNSM</b>	Parque Natural da Serra Malagueta
<b>PNBIMA</b>	Parque Natural da Baía do Inferno e Monte Angra
<b>PNUD</b>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
<b>SIDS</b>	Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento
<b>UNDAF</b>	Quadro de Assistência das Nações Unidas para o Desenvolvimento
<b>UNOPS</b>	Escritórios das Nações Unidas para Execução de Projetos

# PENSAR GLOBALMENTE, MEDIANTE UMA ATUAÇÃO LOCAL

## RELATÓRIO DE RESULTADOS, JULHO DE 2022 - JUNHO DE 2023

### SOBRE O GEF SGP

O Programa das Pequenas Subvenções do Fundo Mundial para o Ambiente (GEF SGP – sigla em inglês) é um **programa corporativo** implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e executado pelo Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos (UNOPS). Instituído em 1992, no mesmo ano que o RIO 92 - Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, tem a finalidade de dar apoio técnico e financeiro a projetos de conservação e restauração ambiental através da elevação da qualidade de vida. O SGP é um mecanismo de coordenação e gestão de subvenções ambientais, orientado para ações locais e apoio às Organizações da Sociedade Civil (OSC), povos indígenas e comunidades locais, além de grupos marginalizados.

As ações do GEF SGP, a nível local, são executadas por OSC, incluindo grupos de mulheres, jovens e pessoas com deficiência. Nos últimos 30 anos, o GEF SGP tem desempenhado um papel relevante no apoio às ações locais e aos intervenientes da sociedade civil para influenciar e concretizar o desenvolvimento sustentável nacional e global, bem como os objetivos e compromissos ambientais.

Outro grande objetivo do SGP é a promoção de parcerias estratégicas e do trabalho em conjunto e complementar entre diversas organizações tanto da sociedade civil quanto do Estado e outras organizações da cooperação internacional, através do seu mecanismo de cofinanciamento. A nível do Programa SGP, apesar de ser maioritariamente, financiado com recursos do GEF, os projetos selecionados são co-financiados em parte pelas organizações da sociedade civil subvencionadas e outros parceiros, nomeadamente, as comunidades locais, governos e outros doadores. O cofinanciamento é uma das exigências para atribuição da subvenção e requer um comprometimento efetivo das OSC subvencionadas, tanto na garantia da boa execução dos projetos como na mobilização e engajamento de outros parceiros de desenvolvimento.

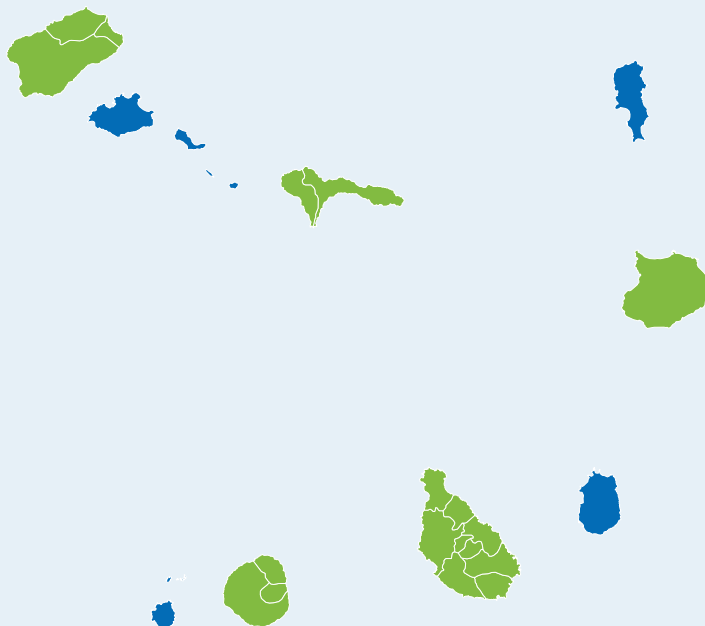
O Escritório Conjunto do PNUD, UNFPA e UNICEF acolhe e suporta o GEF SGP em Cabo Verde desde a sua implementação em 2009, tendo desempenhado um papel fundamental na concretização dos objetivos do programa no país. Durante este período, o SGP financiou 161 projetos em todas as ilhas do arquipélago, concedendo subvenções num total aproximado de 4.58 milhões de dólares americanos.

## COBERTURA NACIONAL

**161** PROJECTOS  
IMPLEMENTADOS

**5** ILHAS ATIVAS  
COM O SGP

**4.58** MILHÕES EM  
SUBVENÇÕES



Dados recolhidos desde o início da implementação do programa em 2009. Presentemente, o SGP encontra-se ativo nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Boavista, Santiago e Fogo.

## ÁREAS DO PROGRAMA SGP



PROTEÇÃO  
AMBIENTAL



ELEVAÇÃO DA QUALIDADE  
DE VIDA



MATERIALIZAÇÃO  
DE DIREITOS HUMANOS



COMBATE ÀS MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS

O SGP em Cabo Verde tem demonstrado, ao longo dos anos, a relevância e a eficácia da ação comunitária e dos movimentos associativos para o país, nomeadamente, na proteção ambiental, na melhoria da qualidade de vida das comunidades, na concretização dos direitos humanos e no combate às mudanças climáticas. O programa tem contribuído para o reforço e consolidação das OSC, em especial, dos movimentos associativos comunitários e mobilização de outros parceiros de desenvolvimento.



Encontro Nacional de Troca de Experiência com OSC em 2018 realizado em Santo Antão

## ENQUADRAMENTO

Desde a sua criação, o Programa de Pequenas Subvenções (SGP) apoiou, globalmente, mais de 28.000 projetos locais em 136 países, o que representa um investimento estimado em 795 milhões de dólares americanos. Atualmente, o SGP opera ativamente em 127 países.

### COBERTURA GLOBAL

28.000

PROJECTOS  
LOCAIS

136

PAÍSES DESDE  
O INÍCIO DO PROGRAMA

795

MILHÕES DE  
INVESTIMENTO

127

PAÍSES ATIVOS  
COM O SGP

O GEF SGP é um mecanismo de subvenção orientado a ações locais e apoio às comunidades locais, incluindo grupos marginalizados que, por norma, carecem de habilidades técnica/institucional para responder adequadamente aos desafios ambientais e assegurar o acesso aos recursos financeiros necessários. A nível global, o programa atua em seis áreas focais: biodiversidade, mudanças climáticas, degradação de terras, produtos químicos e resíduos, reforço de capacidades e águas Internacionais.



BIODIVERSIDADE



MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS



DEGRADAÇÃO  
DAS TERRAS



GESTÃO SUSTENTÁVEL DAS FLORESTAS,  
ÁGUAS INTERNACIONAIS E  
POLUENTES ORGÂNICOS PERSISTENTES

A abordagem do programa visa, de forma equitativa, que os projetos subvencionados possam promover o desenvolvimento de capacidades, diminuir a pobreza, promover a igualdade de género, incluir comunidades indígenas e jovens, gerir conhecimento, ter um impacto político significativo, replicar iniciativas, supervisionar e avaliar os resultados alcançados.

O GEF SGP cria condições favoráveis para o acesso a pequenas subvenções de até 50.000 dólares e, em casos especiais, poderá conceder subvenções de até 150.000 dólares para apoiar iniciativas mais amplas, que abrangem muitas comunidades, paisagens críticas/marítimas ou ainda prioridades temáticas identificadas.

Este relatório apresenta os resultados do GEF SGP Cabo Verde no período compreendido entre 1 de julho de 2022 e 30 de junho de 2023. No período em referência, 11 (onze) projetos foram concluídos e reportaram com sucesso as suas atividades, incluindo os indicadores (ver figura 1, 2 e 3).

**11**  
PROJECTOS  
CONCLUÍDOS  
1 Julho 2022 a 30 Junho 2023

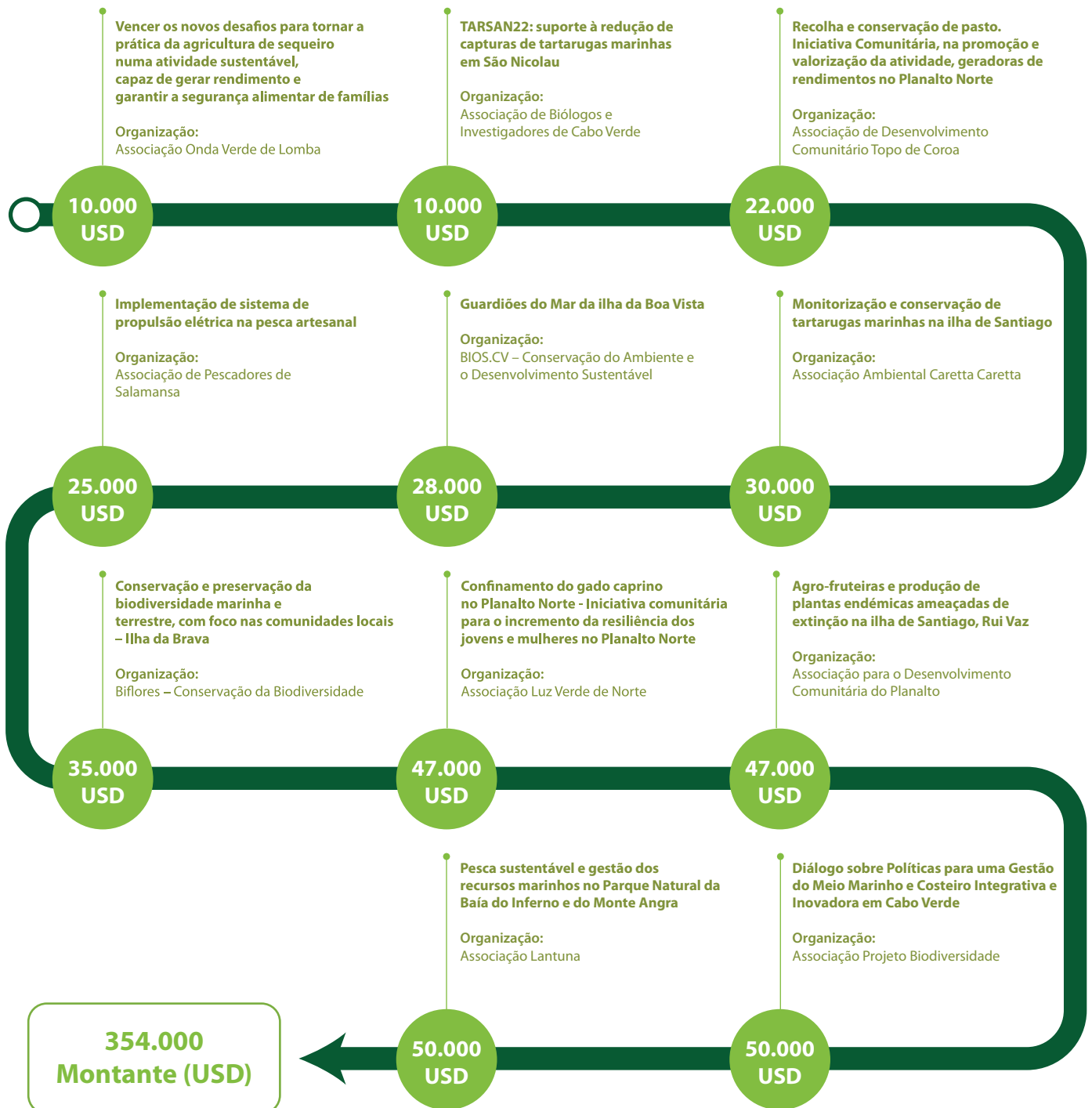
**8**  
BIODIVERSIDADE

**1**  
MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS

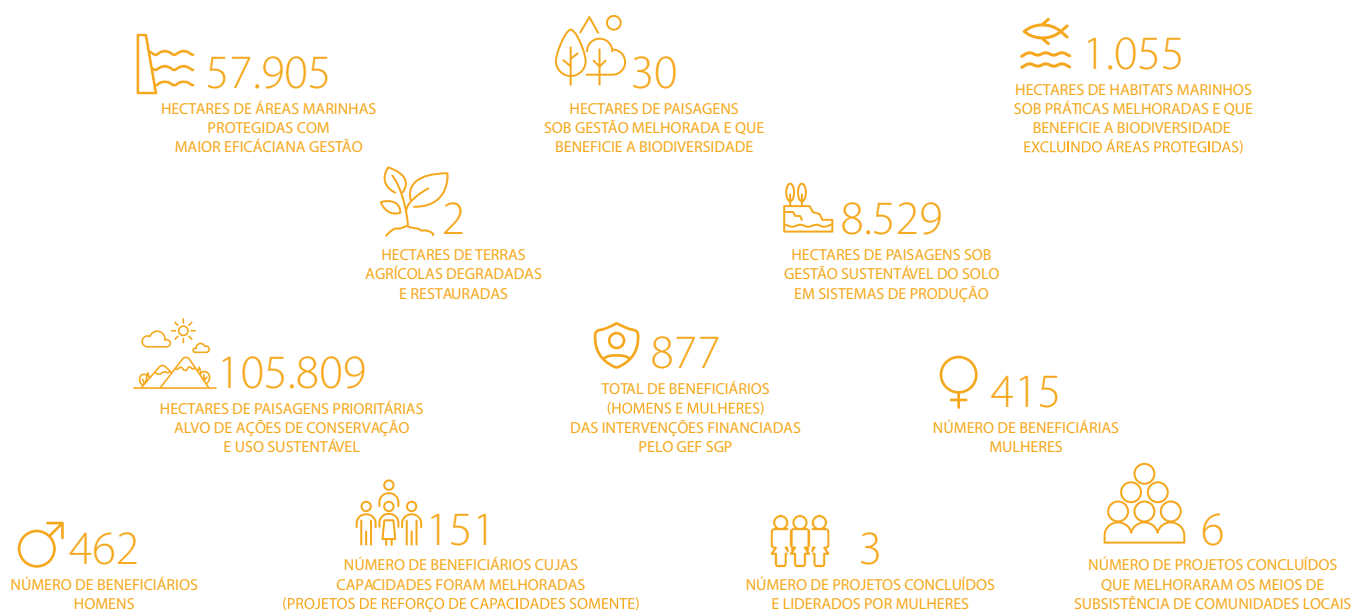
**1**  
DEGRADAÇÃO  
DAS TERRAS

**1**  
REFORÇO  
DAS CAPACIDADES

## PROJETOS REALIZADOS



## INDICADORES DOS PROJETOS CONCLUÍDOS



Dos 928.000 dólares americanos alocados à Fase Operacional 7 (OP7) pelo GEF SGP Cabo Verde, 60% foram investidos no âmbito da Rede Nacional dos Espaços Protegidos do arquipélago e cerca de 40% em outros espaços de proteção ambiental. Os investimentos mais significativos foram canalizados no Parque Natural de Topo de Coroa, localizado na ilha

de Santo Antão, com 119.000 dólares americanos e no Parque Natural de Monte Gordo, em São Nicolau, com 83.000 dólares americanos.

O investimento total dos projetos concluídos, no âmbito das áreas protegidas, durante o período abrangido por este relatório foi de 219.000 dólares americanos, conforme detalhado na imagem abaixo.



## COFINANCIAMENTO

Os investimentos provenientes de outros parceiros, incluindo dos proponentes e subvencionados do SGP na OP7 (ainda em andamento), somaram cerca de 445 mil dólares americanos. O cofinanciamento total dos projetos atingiu, aproximadamente, 235 mil dólares americanos, em referência ao período deste relatório.



O GEF SGP mantém um nível significativo de atratividade, parceria e confiança junto das OSC e demais parceiros, sendo um instrumento relevante na mobilização de recursos financeiros para o setor do ambiente e desenvolvimento comunitário em Cabo Verde, contribuindo para a implementação das políticas vigentes. Desde 2010, os investimentos em subvenções do GEF SGP, totalizaram cerca de 4,58 milhões de dólares americanos, ao passo que as contrapartidas dos beneficiários e parceiros atingiram 4,83 milhões de dólares americanos, ultrapassando a meta estabelecida pelo programa de 1:1 (um para um).

A OP7, ainda em execução com conclusão prevista em 2024, tem um rácio de cofinanciamento atual de 1:0,87 (1 dólar do SGP para 87 cêntimos do parceiro), aproximando-se da meta estabelecida pelo GEF SGP. No entanto, observamos que o nível de cofinanciamento dos projetos concluídos, no período deste relatório, teve um rácio de 1:0,60.



# PROJETOS CONCLUÍDOS POR ÁREAS DE INTERVENÇÃO

## CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE



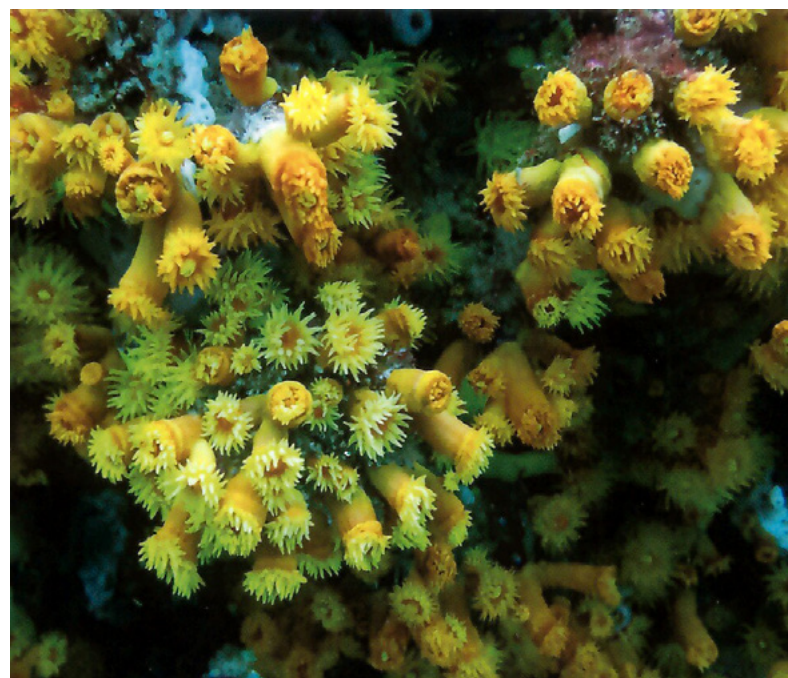
O portfólio de projetos que implementaram ações para a conservação da biodiversidade, além de atender à estratégia global do GEF em termos globais, incentiva a melhoria na gestão dos espaços protegidos em Cabo Verde e a integração da conservação da biodiversidade nas paisagens marítimas e terrestres do arquipélago.

O projeto intitulado **Pesca sustentável e gestão dos recursos marinhos no Parque Natural da Baía do Inferno e do Monte Angra** - CPV/MAVA/2021/09 foi implementado pela Associação Lantuna, uma Associação Não Governamental para a Conservação do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que atua em todo território nacional e a entidade responsável pela classificação de Baía do Inferno como área protegida. O projeto estabeleceu como objetivo promover uma gestão sustentável dos recursos do Parque Natural da Baía do Inferno e do Monte Angra (PNBIMA) e, em particular, fomentar iniciativas para aprimorar as práticas sustentáveis de pesca pelas comunidades locais inseridas na zona do PNBIMA.

Dentre as principais ações mencionadas no documento do projeto, é importante destacar a realização de uma análise sobre o esforço de pesca artesanal pelágica e demersal, realizada pelos pescadores de Porto Mosquito e Porto Rincão, e um estudo socioeconômico das comunidades envolvidas na utilização dos recursos do PNBIMA. A avaliação e o estudo permitiram uma melhor compreensão do perfil das comunidades do parque, aprofundando o conhecimento das práticas de pesca na área protegida. Essas pesquisas desempenham um papel crucial na definição de medidas gerenciais e corretivas, visando aprimorar as práticas nas atividades pesqueiras.



Pescadores artesanais PNBIMA



Comunidades de Corais - Coral-Sol (*Atlantia caboverdiana*)



Pintura em residencia de Porto Mosquito



Há, ainda, outras atividades implementadas no âmbito do projeto como debates e reflexões com os pescadores sobre práticas sustentáveis, pesca excessiva e destrutiva, bem como análises de fontes alternativas de renda. Essas ações promoveram um diálogo comunitário sobre a gestão dos recursos pesqueiros e a conservação da área protegida. Além disso, foram organizados workshops sobre a monitorização da fauna marinha (bentônica e pelágica) e da legislação vigente para pesca. Como resultado das atividades

desenvolvidas, foi criada uma base de dados de espécies marinhas da costa oeste da ilha de Santiago e reforçada a capacidade de 50 pescadores artesanais e três organizações locais.

Os esforços de conservação e capacitação proporcionaram condições para a adoção de boas práticas, contribuindo para a conservação da biodiversidade em cerca de 17.470 hectares no PNBIMA. O projeto beneficiou 89 pessoas da comunidade local, sendo 25 mulheres.



## MUDANÇAS CLIMÁTICAS



**A área focal de combate às alterações climáticas foi capaz de suportar, de forma efetiva, a transformação energética, sobretudo no sector da pesca artesanal, com a introdução de tecnologias de baixa emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), com benefícios ambientais e económicos comprovados que contribuíram para os ODS.**

O projeto **Implementação de sistema de propulsão elétrica na pesca artesanal**, CPV/SGP/OP7/Y1/CORE/CC/2021/02, foi uma experiência piloto implementada pela Associação de Pescadores de Salamansa. O objetivo inicial era incentivar e promover inovações na pesca artesanal, por meio da utilização de um motor de propulsão elétrica em uma das embarcações de pesca em Salamansa, na ilha de São Vicente. Adicionalmente, o projeto pretendia demonstrar que a introdução de motores elétricos na pesca artesanal seria uma forma de reduzir o consumo de combustíveis fósseis, diminuir os riscos de poluição ambiental e aumentar o rendimento dos pescadores.

Por ser uma atividade piloto com recursos limitados, que se traduziu na aquisição de apenas um

motor elétrico, foi selecionado um número limitado de beneficiários do projeto (duas embarcações artesanais com 8 pescadores). Com isso, a capacidade local de todos os membros da organização em relação à operação e segurança dos motores elétricos na pesca artesanal foi significativamente melhorada.

No âmbito do projeto, foram adquiridos os seguintes equipamentos: um motor elétrico na modalidade de fora de bordo da marca "Torqueedo Cruise 6.0 TL", duas baterias de potência 48-5000, dois carregadores de baterias, painéis solares e equipamentos adicionais de operação, proteção e segurança. Para garantir a proteção do motor e das baterias durante as fainas de pesca, uma caixa protetora de madeira e fibra de vidro foi confeccionada e colocada na embarcação artesanal selecionada.



Embarcação artesanal com motor eléctrico na Baía das Gatas, São Vicente

Adicionalmente, elaborou-se um estudo de viabilidade económica e social para avaliar a pertinência da utilização de propulsão eléctrica em embarcações de pesca artesanal, cujos resultados foram partilhados com os parceiros e intervenientes do projeto.

Apesar de ser um projeto recente, ainda sujeito a avaliação completa, os resultados preliminares já apontam para uma maior remuneração média mensal por pescador com o uso do sistema de propulsão eléctrica em comparação com o sistema de combustão. Ademais, nos primeiros anos, os resultados da pesca artesanal à linha parecem ser mais promissores com o sistema de propulsão eléctrica, entretanto, observa-se uma inversão a partir do sétimo ano, devido à extensão dos encargos financeiros.

A experiência piloto da Associação dos Pescadores de Salamansa foi ambiciosa na busca de soluções eficientes para diminuir os custos operacionais da pesca, por meio de alternativas energéticas. No entanto, verificou-se que os custos de aquisição, transporte e desalfandegamento são significativos e, provavelmente, além das condições financeiras de muitos armadores/pescadores ou das associações comunitárias.

Os pontos positivos desta iniciativa foram a redução do consumo e dependência de combustíveis fósseis, a diminuição dos custos operacionais e manutenção, a melhoria dos resultados de exploração de unidades de pesca artesanal, a melhoria dos rendimentos dos operadores individuais, a diminuição da emissão de poluentes, e a longa duração do motor eléctrico.



Testes da embarcação na Baía das Gatas, São Vicente

No entanto, foram identificados alguns pontos fracos como o valor elevado do investimento inicial, a fragilidade dos indicadores de viabilidade financeira, o sistema de armazenamento de energia não incorporado ao motor, necessitando de baterias externas, o peso elevado das baterias usadas para acionar o motor eléctrico, a falta de conhecimento da tecnologia entre os pescadores de pesca artesanal, a aparência frágil do revestimento externo do motor eléctrico e a falta de conhecimento sobre o destino das baterias após término da sua vida útil.

## DEGRADAÇÃO DE TERRAS E BIODIVERSIDADE



O portfólio da área focal de degradação de terras apoiou a prevenção da degradação de solos, e ainda promoveu a gestão sustentável de zonas florestais com a produção e fixação de plantas endémicas, essencialmente em áreas degradadas e protegidas. As atividades visaram comunidades rurais que são significativamente dependentes de ecossistemas florestais para a sua subsistência.

O projeto **Agro-fruteiras e a produção de plantas endémicas ameaçadas de extinção na ilha de Santiago** CPV/SGP/OP7/Y2/CORE/BD/2021/05, foi implementado pela Associação para o Desenvolvimento Comunitário do Planalto, na ilha de Santiago, tendo como objetivo geral a reabilitação das áreas degradadas através da remoção de plantas invasoras e da reflorestação de áreas críticas com plantas endémicas no Parque Natural da Serra do Pico de Antónia (PNSPA).

Com o objetivo de promover ações preventivas contra a degradação de terras, o parceiro subvencionado incentivou a produção e fixação de plantas fruteiras e endémicas na comunidade de Rui Vaz. Esta ação per-

mitiu aumentar o nível de conservação do perímetro florestal do PNSPA e auxiliou na implementação da estratégia nacional de segurança alimentar das famílias.

Dentre as atividades implementadas, destacam-se o workshop de lançamento do projeto com os principais parceiros e beneficiários, a remoção de espécies invasoras das áreas identificadas do PNSPA, a operacionalização do viveiro de plantas, o reforço das capacidades das mulheres responsáveis pelo viveiro, a produção de espécies fruteiras e endémicas, campanhas de sensibilização ambiental nas escolas e comunidade, e por fim, ações de fixação das plantas fruteiras e endémicas em zonas degradadas identificadas.



30  
HECTARES DE TERRA  
RECUPERADA



383  
PESSOAS  
BENEFICIADAS



246  
MULHERES  
BENEFICIADAS



4.100  
PLANTAS FRUTÍFERAS  
DISTRIBUÍDAS



8.200  
ESPÉCIES ENDÉMICAS NO  
PERÍMETRO FLORESTAL

Um total de 383 membros da comunidade de Rui Vaz, sendo 246 mulheres, foram beneficiados com a recuperação de 30 hectares de áreas degradadas, através da produção e distribuição de 4,100 plantas frutíferas para as famílias da comunidade e 8,200 espécies endémicas (*Globularia amygdalifolia*, *Dracaina Draco*, *Echium hypertropicum*, *Artimisia gorgonium* e *Euphorbia tuckiana*) no perímetro florestal do PNSPA.



Limpeza de invasoras e preparação para fixação de plantas endémicas



Produção de plantas endémicas em viveiro - Rui Vaz, Santiago

## REFORÇO DE CAPACIDADES



**O SGP em Cabo Verde promoveu ações de capacitação de organizações da sociedade civil para enfrentarem desafios ambientais nacionais e globais para promoverem iniciativas que favorecessem articulações e diálogos com o governo e outros parceiros interessados na conservação de ativos ambientais nacionais.**

O Projeto **Diálogo sobre Políticas para uma Gestão do Meio Marinho e Costeiro Integrativa e Inovadora em Cabo Verde** (CPV/SGP/OP7/Y1/MAVA/CD/2020/01) foi implementado pela Associação Projeto Biodiversidade para responder à necessidade de se estabelecer um processo de diálogo abrangente sobre políticas públicas ambientais entre instituições governamentais e Organizações da Sociedade Civil (OSCs). O projeto tinha como objetivo estabelecer uma sinergia de diálogo entre o governo e OSC, de modo a criar um ambiente propício para o desenvolvimento de estratégias e planos integrados para uma gestão da conservação marinha e costeira compartilhada.

Das atividades implementadas destacam-se a identificação e mapeamento de todos os intervenientes e dos seus papéis na conservação marinha e da biodiversidade, a compilação e análise de políticas

existentes, a análise participativa de oportunidades e constrangimentos das políticas de gestão marinha e costeira e workshops de capacitação sobre comunicação influente e eficaz entre as partes interessadas.

Adicionalmente, foram realizadas consultas públicas sobre políticas prioritárias, um workshop nacional de ONGs ambientais e um evento sobre o Dia Científico da Conservação da Biodiversidade em parceria com a Uni-CV. Foi, igualmente, realizado um retiro de trabalho e concertação com a Direção Nacional do Ambiente e um encontro informativo com a comunicação social nacional, assim como, um encontro de trabalho com a Comissão Especializada de Economia, Ambiente e Ordenamento do Território. As atividades foram concluídas com o evento final “Diálogo entre Agências Governamentais e Organizações da Sociedade Civil”.



O processo de diálogo e concertação proporcionou condições favoráveis para o reforço das capacidades de 151 pessoas, sendo 52 mulheres e 25 OSC. Uma organização chapéu (TAOLA +) foi criada para representar todas as ONG ambientais em futuros processos de diálogo, e um código de conduta e boas práticas foi elaborado e aprovado por todas as OSC envolvidas.

Como resultado das consultas realizadas, três ações distintas devem ser destacadas:

1. Convite à TAOLA + para participar nas discussões sobre a Resolução n.º 36/2023 que estabelece as condições de parcerias entre o governo de Cabo Verde e as Organizações da Sociedade Civil de cariz ambiental. Desta articulação a TAOLA + emitiu um parecer (previamente articulado com os seus constituintes), que foi remetido ao Ministério da Agricultura e Ambiente;
2. Elaboração e validação de um Plano de Ação Conjunto entre as OCS e instituições governamentais envolvidas no processo de consultas e articulações;
3. Convite da Direção Nacional do Ambiente (DNA) à TAOLA + para composição de membro do Conselho Nacional do Ambiente e Ação Climática recentemente criado pelo governo de Cabo Verde.

**1** ORGANIZAÇÃO CHAPÉU  
FOI CRIADA: TAOLA+

**150** PESSOAS COM  
REFORÇO CAPACIDADES

**52** MULHERES

**25** ORGANIZAÇÕES DA  
SOCIEDADE CIVIL



Atividade de fixação de plantas endémicas no Parque Natural de Cova, Paúl e Torre, Santo Antão

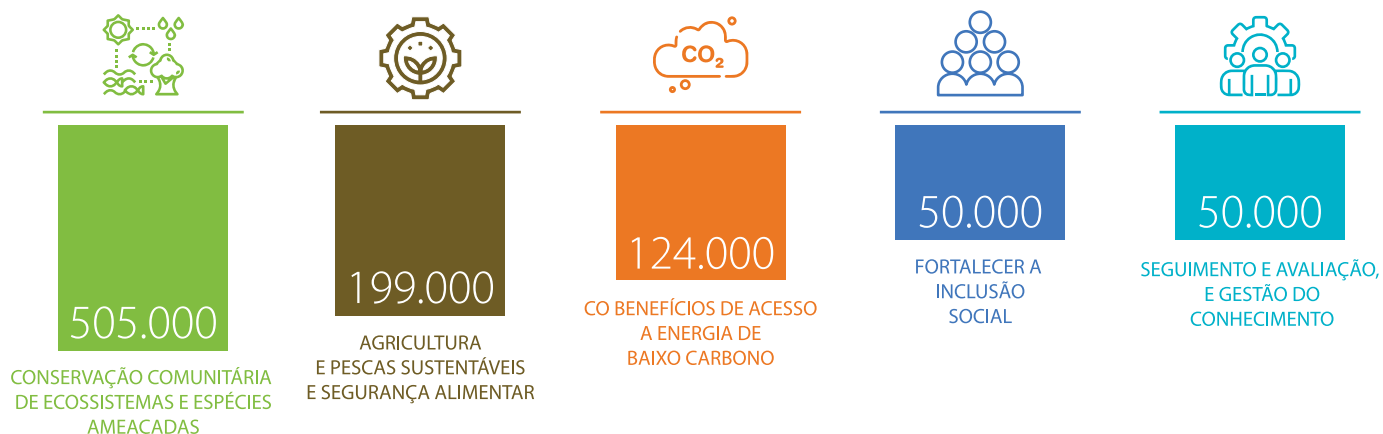


Agricultura sustentável em Planalto Leste, Santo Antão

# PROGRAMA NACIONAL

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

Durante a OP7, como indica a imagem abaixo, o GEF SGP investiu, maioritariamente, na Iniciativa Estratégia Conservação Comunitária de Ecossistemas e Espécies Ameaçadas (505.000 dólares americanos), seguido de investimentos na Agricultura e Pescas Sustentáveis e Segurança Alimentar, Co benefícios de Acesso à Energia de Baixo Carbono com US\$199.000 e US\$124.000, respetivamente.



Fonte: Base de dados do GEF SGP

Foram concluídos 11 projetos com foco na conservação comunitária de ecossistemas e espécies ameaçadas, totalizando um investimento de US\$153.000. Os projetos abrangem também áreas como agricultura e pesca sustentável, assim como segurança alimentar, com um montante total de US\$126.000. Estes projetos refletem a tendência geral de investimentos nas iniciativas dentro do âmbito da Fase Operacional 7 (OP7).

## PAISAGENS PRIORITÁRIAS

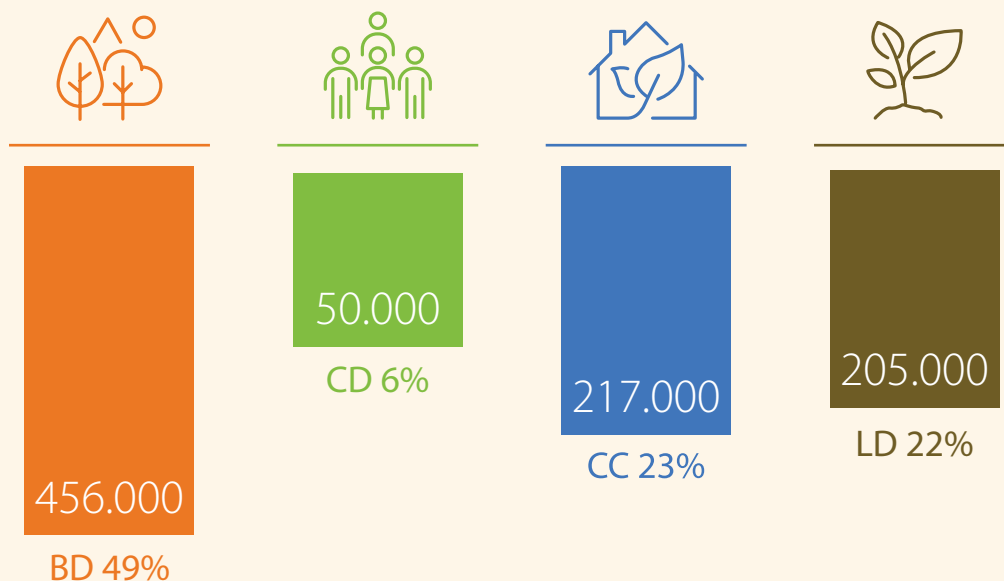
Em relação às paisagens prioritárias, o maior investimento foi na Paisagem Prioritária de Santo Antão, com US\$168.000, seguida da Paisagem Terrestre de Santiago e da Marítima da Boavista com US\$96.000 e US\$89.000, respetivamente. No entanto, é notório, que os investimentos nas paisagens prioritárias, apesar de serem significativos (52,37%), estão 16% abaixo da meta inicialmente preconizada pelo SGP e fixada pela Estratégia de Programa do País.



Dos projetos financiados que terminaram no período deste relatório, cerca de 64% (US\$210.000) executaram ações fora das Paisagens Prioritárias identificadas pelo programa nacional, enquanto 36% (US\$144.000) implementaram suas ações dentro das Paisagens Prioritárias, como nas Terrestres de Santo Antão e Santiago, e na Marítima da Boavista.

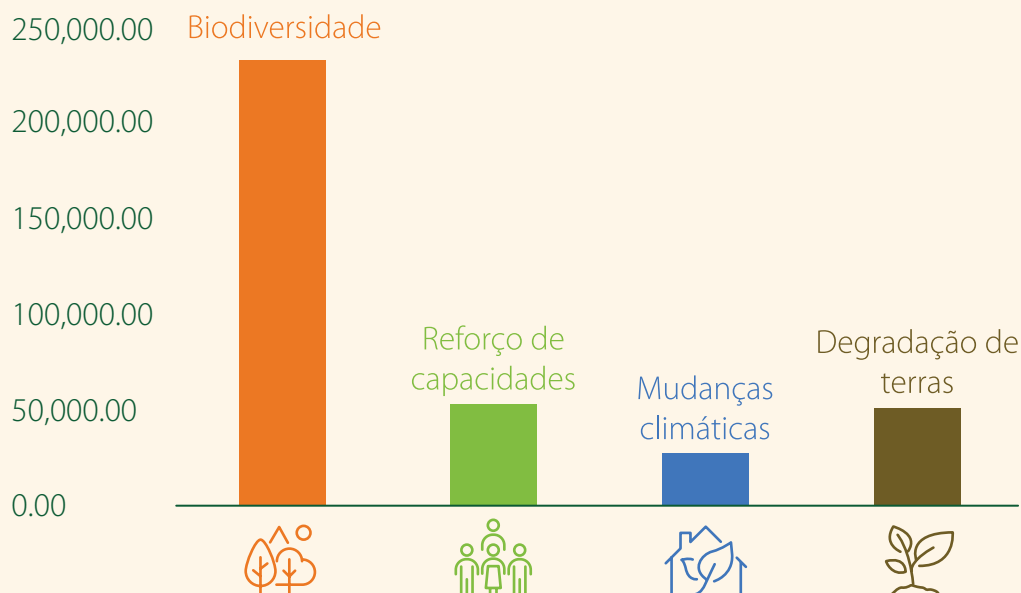
## INVESTIMENTOS NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

A biodiversidade tem sido a área de maior investimento (US\$456.000) no âmbito da OP7, seguida das mudanças climáticas e da degradação de terras.



Alocações por área de atuação na OP7

Em relação aos projetos que finalizaram as atividades durante o período deste relatório, a área focal da biodiversidade continua sendo a principal, seguida da degradação de terras e do reforço das capacidades.



Fonte: base de dados do GEF SGP

## CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA ÀS PRIORIDADES GLOBAIS E NACIONAIS

O Programa das Pequenas Subvenções do GEF (GEF SGP) encontra-se alinhado com os compromissos assumidos por Cabo Verde, nomeadamente os referentes à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, à Agenda 2063 da União Africana, e ao Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (UNCF).

Os projetos executados pelo GEF SGP, no período deste relatório, encontram-se alinhados com o documento do Programa Comum do País (2023-2027) do PNUD, respondendo em específico ao resultado 3.1 “o governo e as comunidades locais reforçam as capacidades para implementarem medidas de adaptação às alterações climáticas e de redução do risco de catástrofes inclusivas, resilientes e sensíveis ao género”.

Os projetos que concluíram as suas atividades durante o período de vigência deste relatório atenderam aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às suas respetivas metas:



ERRADICAR A POBREZA EM TODAS AS SUAS FORMAS,  
EM TODOS OS LUGARES



ERRADICAR A FOME, ALCANÇAR A SEGURANÇA ALIMENTAR, MELHORAR A  
NUTRIÇÃO E PROMOVER A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



GARANTIR O ACESSO A FONTES DE ENERGIA FIÁVEIS,  
SUSTENTÁVEIS E MODERNAS PARA TODOS



ADOTAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES  
CLIMÁTICAS E OS SEUS IMPACTOS



CONSERVAR E USAR DE FORMA SUSTENTÁVEL OS OCEANOS,  
MARES E OS RECURSOS MARINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



PROTEGER, RESTAURAR E PROMOVER O USO SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES,  
GERIR DE FORMA SUSTENTÁVEL AS FLORESTAS, COMBATER A DESERTIFICAÇÃO,  
TRAVAR E REVERTER A DEGRADAÇÃO DOS SOLOS E TRAVAR A PERDA DE BIODIVERSIDADE

A influência ou a contribuição às políticas nacionais dos projetos suportados pelo GEF SGP estão de acordo com o Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável 2022–2026 (PEDS II), especificamente nas suas prioridades estratégicas 2 e 3: “Garantir o crescimento sustentável e a diversificação económica e erradicar a pobreza extrema” e “Promover a sustentabilidade ambiental, a ação climática e a resiliência e valorizar a biodiversidade”.

Os onze projetos concluídos (alvo deste relatório), contribuíram para a implementação dos instrumentos de políticas ambientais fixados pelo país e vigentes, tais como: Plano Nacional de Adaptação (NAP), Estratégia Nacional e Plano de Ação da Biodiversidade 2014-2025, Programa Nacional para a Sustentabilidade Energética (PNSE), Compromissos Nacionais Determinados (NDC) 2020-2030, Plano Nacional de Investimentos para a Economia Azul (PNIEA), e Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza Extrema 2022-2026.

É importante salientar que os projetos “Diálogo Político para uma Gestão do Meio Marinho e Costeiro Integrativa e Inovadora em Cabo Verde” e “Implementação de sistema de propulsão elétrica na pesca artesanal”, implementaram ações que responderam de forma clara e direta aos objetivos de:

- **Estratégia Nacional e Plano de Ação da Biodiversidade 2014-2025** no seu objetivo estratégico “Aumentar a implementação por meio de planeamento participativo, gestão de conhecimento e capacitação” e, na seguinte meta, «até 2025, as comunidades locais têm uma participação plena e efetiva na implementação dos programas de conservação e seu conhecimento tradicional é valorizado”.
- **Compromissos Nacionais Determinados (NDC) 2020-2030** referente a meta “Cabo Verde compromete-se a reduzir a procura de energia em 20% abaixo das projeções através de melhorias estruturais da intensidade energética e da eficiência energética”, e ainda na medida de implementação 1 “Reduzir o consumo de gásóleo e gasolina em 10% em 2030”.



## As contribuições para as Metas da Estratégia do SGP Cabo Verde (2020-2023)

Como acordado entre os atores do programa nacional e descrito no documento de Estratégia de Programa do País da OP7 (2020-23), todos os projetos financiados pelo GEF SGP devem atender às metas fixadas na referida estratégia. Neste contexto, os 11 projetos que recentemente concluíram as suas atividades responderam as seguintes metas:

- ✔ Até 2023, pelo menos uma iniciativa de gestão de conhecimento dos resultados com foco no diálogo interativo entre OSC e a parceira-chave é promovida e financiada;
- ✔ Até 2022, promover iniciativas que implementem práticas favoráveis à conservação da biodiversidade e de espécies ameaçadas;
- ✔ Até 2022, pelo menos cinco iniciativas de baixo teor de carbono ligadas ao setor de produção primária foram promovidas; e
- ✔ Até 2023, ações de combate à desertificação, restauração de solos e combate contra espécies invasoras são implementadas.

## Outros Impactos do Programa Nacional

O GEF SGP continua a cooperar com inúmeros parceiros nacionais e internacionais, ampliando, progressivamente, a sua rede de parcerias estratégicas, em especial a Rede de Doadores Internacionais que atuam em Cabo Verde, Cabeólica, Direção Nacional do Ambiente e o Ponto Focal Operacional GEF de Cabo Verde.

O GEF SGP elaborou e partilhou o relatório nacional da utilização dos fundos STAR da OP6 e OP7. Além disso, dispôs o acesso eletrónico a todos os dados dos projetos financiados à DNA e mobilizou \$950.000 dólares americanos (Fundos Star) para financiar projetos de OSCs na Fase Operacional 8 (OP8).

Em colaboração com a equipa Central de Gestão do Programa SGP (CPMT), o programa nacional apoiou o escritório do PNUD em São Tomé e Príncipe no processo de negociação e alocação de recursos financeiros para um possível programa SGP no arquipélago em referência na OP8.

## PARCERIAS ESTRATÉGICAS

**MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA E  
AMBIENTE**

GOVERNO DE  
**CABO  
VERDE**  
A TRABALHAR PARA TODOS.



## GESTÃO DO CONHECIMENTO

O GEF SGP implementou ações para melhorar a gestão e a partilha de conhecimento sobre o programa, destacando a criação de um novo formulário de proposta de projetos em PDF editável, em parceria com a empresa SITECH, e a atualização do Documento de Orientações para Proponentes de Projetos financiados pelo GEF SGP.

A fim de facilitar a troca de informações entre os parceiros do programa, o SGP disponibilizou o acesso a todos os conteúdos online à Direção Nacional do Ambiente, incluindo relatórios dos projetos financiados pelo GEF SGP, e ainda criou a sua página oficial no Facebook – [GEF SGP Cabo Verde](#).

A partilha de informações e interação com os parceiros foi materializada através da realização de workshops, presenciais e virtuais, de partilha de informação sobre os procedimentos de acesso aos fundos do programa.

O GEF SGP participou da Mesa-Redonda do Projeto Diálogo sobre Políticas Públicas para uma Gestão Marinha e Costeira, promovendo a apresentação pública do Estudo de Viabilidade Económico e Social, elaborado dentro do projeto Implementação de Sistema de Propulsão Elétrica na Pesca Artesanal.

Ainda no âmbito da partilha de conhecimento, o GEF SGP participou no programa “Proteger a Vida Marinha e Terrestre” da RTP África, uma série de programas sobre os ODS, promovido pela Coordenação do Sistema das Nações Unidas em Cabo Verde, [Mudar o Mundo - Proteger a Vida Marinha / Proteger a Vida Terrestre](#).



# DESAFIOS E RISCOS

## DESAFIOS

Similar a outros programas ambientais que suportam Organizações da Sociedade Civil (OSC), o GEF SGP enfrenta desafios diversos. Em relação ao período em questão, destacamos os seguintes: (1) Relações frágeis e descontínuas entre o governo e as organizações da sociedade civil ambientais e (2) Materialização de parcerias em áreas geográficas importantes.

### **1. Relações frágeis e descontínuas entre o governo e as organizações da sociedade civil ambientais**

Embora o GEF SP tenha financiado uma iniciativa que respondeu ao desafio em questão e tenha sido bem-sucedida, acreditamos que há uma lacuna significativa de cooperação eficaz entre as partes envolvidas no setor ambiental, que tem resultado em défices na performance dos proponentes do SGP em relação as ações acordadas, o que reflete na conservação dos recursos ambientais.

Fatores como a falta de confiança entre as partes, o nível de entendimento e de articulação que se manifesta pela ausência de fóruns institucionalizados para diálogo e as capacidades limitadas das OSC na implementação do quadro jurídico vigente, foram os principais constrangimentos registados. É notório que a falta de articulação, a ausência ou a demora nas respostas às solicitações da autoridade ambiental favorecem mal-entendidos e interpretações pouco assertivas, resultando em atrasos nas execuções de projetos e no cumprimento de compromissos previamente assumidos.

Estas situações foram observadas durante o projeto “Diálogo sobre Políticas para uma Gestão do Meio Marinho e Costeiro Integrativa e Inovadora em Cabo Verde”, onde as

ONG’s ambientais consideraram que a autoridade ambiental nacional criou burocracias ou barreiras desnecessárias, ou que não respondeu às solicitações de ONGs. A falta de comunicação impacta nos esforços efetivos da conservação da biodiversidade, e condiciona a atração de outros parceiros financiadores de projetos ambientais em Cabo Verde.

Apesar de se considerar que algumas das barreiras mencionadas estão sendo analisadas, (não obstante lentas), a participação limitada em certos fóruns e a institucionalização do diálogo não foram devidamente ponderadas e respondidas.

### **2. Materialização de parcerias em áreas geográficas importantes**

A reconfiguração do sistema de gestão das áreas protegidas, a partir de 2016, pelo Ministério da Agricultura e Ambiente, poderá ter afetado de alguma forma as articulações entre os parceiros envolvidos na conservação, incluindo os parceiros que recebem subvenções do GEF SGP.

Pelo menos 5 das 11 organizações que finalizaram as suas ações até junho de 2023 tiveram dificuldades de comunicação com os responsáveis/coordenadores das áreas protegidas, assim como a obtenção de respostas às solicitações de suporte.

As limitações na coordenação de ações e a ausência de respostas às solicitações ou orientações específicas nas áreas protegidas, de acordo com os parceiros do SGP, contribuíram para o sentimento de vazio institucional, além de atuarem como elementos anti catalisadores de parceiros interessados em colaborar

ou investir na conservação dos recursos naturais, em específico na rede dos espaços naturais do país.

Apesar do que foi mencionado anteriormente, é relevante salientar que, em alguns casos, como na Reserva Natural Marinha de Santa Luzia e no Parque Natural de Monte Gordo, os parceiros do GEF SGP tiveram uma boa colaboração e diálogo com as equipes locais dos parques, bem como com as delegações do Ministério da Agricultura e Ambiente.

## RISCOS

Desde a sua implementação em 2009, os riscos relacionados com a **sustentabilidade, as capacidades dos parceiros proponentes de gerir de forma transparente e efetiva as subvenções, as crises (sanitária e económicas) e eventos extremos climáticos** têm sido os mais relevantes. A cada ano, um ou outro risco poderá ter maior ou menor incidência, dependendo do contexto, incluindo como o programa os avalia, como interferem na vida dos projetos em andamento e como o SGP cria e ou gere mecanismos para atenuar ou eliminar esses riscos.

Entre julho de 2022 e junho de 2023, identificamos outros riscos, não menos relevantes ou agravantes dos reportados em 2023. Trata-se da **limitação no engajamento de parceiros, das articulações entre atores e da equidade no acesso às subvenções do SGP**, sendo que o último não é um risco relevante, no entanto, não deve ser desconsiderado pois reflete uma temática importante que é a **igualdade de acesso às subvenções, e na abrangência da conservação em todo o arquipélago**.

Apesar do SGP reconhecer que a autoridade ambiental nacional tem demonstrado interesse em resolver problemas que dizem respeito à coordenação de ações, especialmente nas áreas protegidas, o programa nacional reconhece que há um défice notável de articulações entre parceiros que poderiam aperfeiçoar os trabalhos das ONGs ambientais. Atrasos na obtenção de respostas por parte da autoridade ambiental, ou limitadas concertações continuam a frear e, muitas vezes, inibem a conservação efetiva da biodiversidade em zonas importantes.



Destaca-se, também, os riscos relacionados com a falta **de concertação entre as ONGs, ao baixo nível de organização interna**, incluindo reporting a parceiros e à própria autoridade ambiental. Esses riscos ligados à informalidade e a falta de profissionalização das OSC têm impactado negativamente a criação de um ambiente favorável às possibilidades de trabalho conjunto e complementar com instituições públicas e outros parceiros de desenvolvimento.

Finalmente, existe o risco do SGP, mesmo estando a cumprir com a sua estratégia delineada, de apoiar maioritariamente parceiros com maior grau de capacidades no processo de acesso às subvenções ou ainda as que operam nas áreas protegidas.

Reconhece-se que é importante reavaliar o nível de investimentos em todo o arquipélago, para uma melhor coordenação com a Rede de Pequenos Doadores Internacionais que operam em Cabo Verde e a autoridade ambiental. Além disso, é importante propor medidas de acesso a fundos coordenados (podendo ser equitativo e/ou proporcional) para potenciais parceiros que queiram participar da materialização das políticas e prioridades ambientais nacionais.



Imagens do dia Mundial de Limpeza do Planeta dos projetos da Associação das Mulheres do Planalto Leste em Santo Antão e da Associação Projeto Vito na ilha do Fogo



Produção de plantas endémicas da Associação Planalto em Rui Vaz, Santiago.

O Programa das Pequenas Subvenções (SGP) é um programa corporativo do Fundo Mundial Ambiente Global (GEF) implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Estabelecido em 1992, o SGP encontra-se atualmente ativo em 127 países e promove a inovação baseada na comunidade, o reforço de capacidades e o empoderamento através de projetos de desenvolvimento sustentáveis de organizações locais da sociedade civil, com enfoque especial para os povos indígenas, mulheres e juventude. O SGP já apoiou mais de 28.000 projetos comunitários de conservação e uso sustentável da biodiversidade, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, gestão sustentável de terras, conservação de águas internacionais e gestão de produtos químicos e resíduos, criando simultaneamente condições favoráveis ao aumento de meios de subsistência comunitários.



O GEF é uma família de fundos dedicados a enfrentar a perda de biodiversidade, combater as alterações climáticas, a poluição e as pressões sobre a saúde no planeta terra e dos oceanos. As suas subvenções, financiamento e apoio político ajudam países em desenvolvimento a abordarem as suas prioridades ambientais e a aderirem às convenções ambientais internacionais. Nas últimas três décadas, o GEF investiu mais de 22 mil milhões de dólares e mobilizou 120 mil milhões de dólares em cofinanciamento a mais de 5.000 projetos nacionais e regionais.



*Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.*

O PNUD estabelece parcerias a todos os níveis da sociedade e de apoio à construção de nações que possam resistir a crises, impulsionarem e sustentarem o crescimento económico e a qualidade de vida das pessoas. O PNUD opera em 177 países com uma perspetiva global e uma visão local para ajudar e empoderar vidas e a construir nações resilientes.

**Ficha Técnica****REDAÇÃO E EDIÇÃO**

Eveline Tavares, Luiza Borges e Ricardo Monteiro

**DESIGN E PAGINAÇÃO**

Alliance Consult

**REVISÃO**

Alliance Consult e Acácia Strategy

**FOTOGRAFIAS**

GEF SGP, Lantuna, Associação Planalto,

AMUPAL, Fundação Tartaruga, Associação Projecto Vitó e lachetas on Freepik